



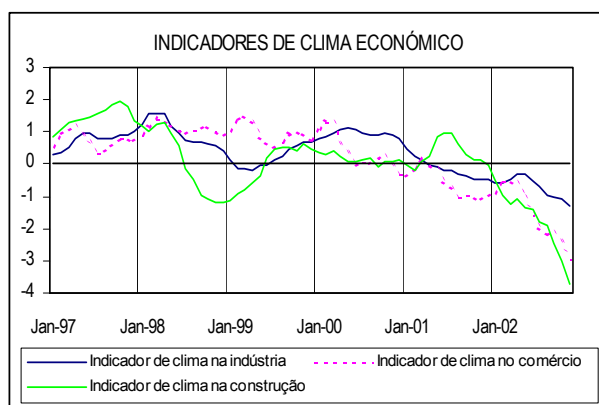
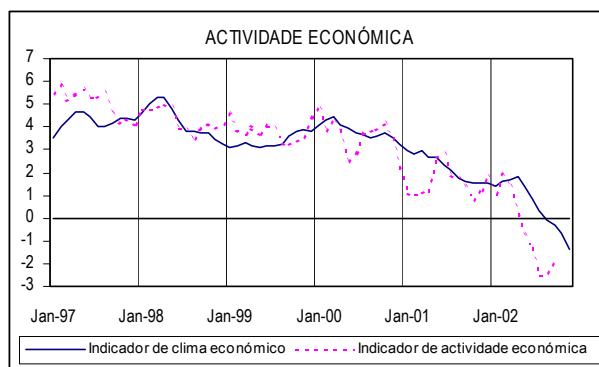
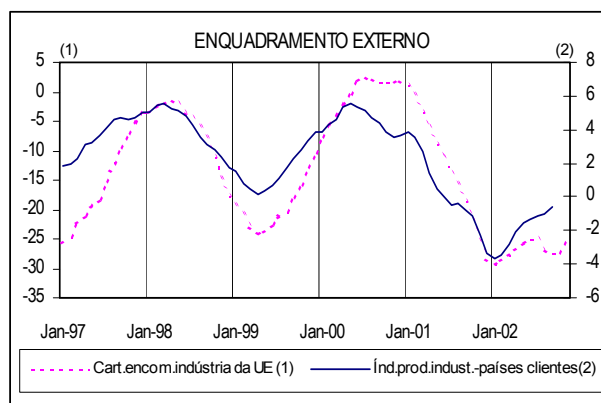
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Novembro de 2002

Em Novembro o indicador de clima económico acentuou a quebra, o que corresponde a uma indicação mais forte quanto à tendência de abrandamento da actividade. Face aos resultados do comércio internacional, a componente externa é actualmente a área mais dinâmica da economia nacional. Na componente interna continua a destacar-se o comportamento fortemente negativo do investimento. Em resultado da presente conjuntura, o mercado de trabalho revela alguns sinais de deterioração. A inflação manteve em termos homólogos a variação verificada no mês anterior, sendo, contudo, de evidenciar uma pequena desaceleração verificada no indicador de inflação subjacente.

Os indicadores económicos externos mais recentemente disponibilizados mantêm os sinais depressivos relativamente à actividade económica, permanecendo o clima de grande incerteza quanto a uma recuperação sustentada. Por um lado, em Novembro a evolução da carteira de encomendas da indústria da União Europeia (UE) reduziu ligeiramente o seu pessimismo, por outro lado, para o mesmo mês, o indicador de confiança dos consumidores reforçou o resultado negativo. A taxa de desemprego da UE, cujo último valor se refere a Outubro, registou um aumento de 0.1 pontos percentuais (p.p.) face ao valor do mês anterior, situando-se em 7.7%. As primeiras estimativas para a evolução do nível de preços no consumidor na UE, durante o mês de Novembro, apontam para uma redução das pressões inflacionistas. Contudo, as primeiras estimativas do PIB revelaram uma aceleração da actividade económica durante o terceiro trimestre nos principais parceiros, tendo para isso contribuído a aceleração ocorrida nos EUA e no Japão.

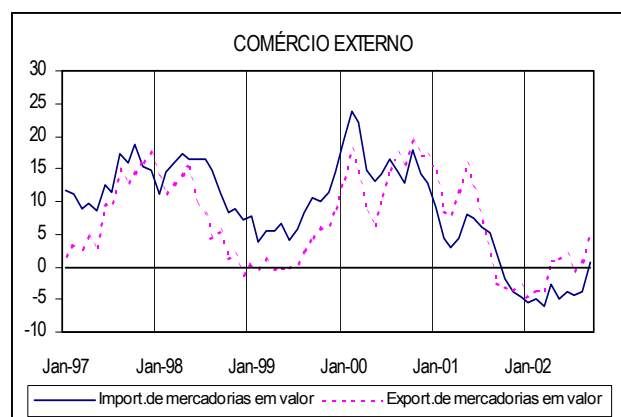
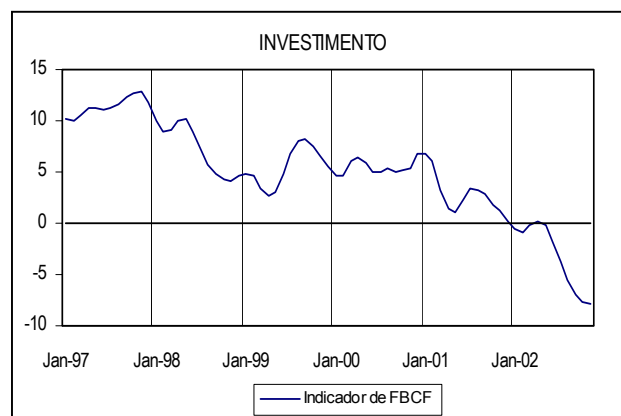
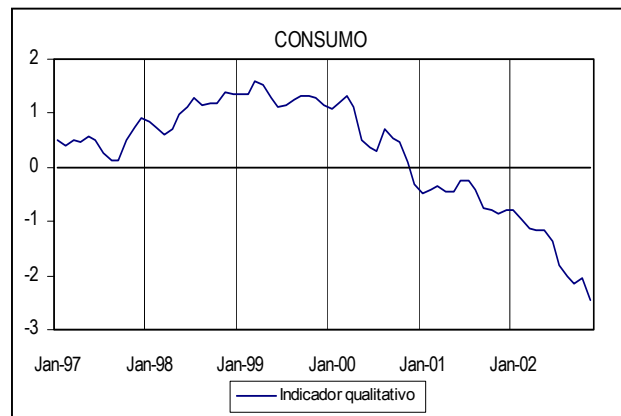
O indicador de actividade económica registou em Setembro uma redução do valor negativo que apresentava no mês anterior, interrompendo para já a aceleração da quebra que se verificava desde Abril. Essa evolução é coerente com a recuperação do índice de volume de negócios no comércio a retalho, do índice de volume de negócios na indústria transformadora e com a evolução do índice de produção industrial, verificadas durante o terceiro trimestre. A informação já existente para Outubro revela, no entanto, uma interrupção naquela evolução, pelo que não será de esperar a manutenção da melhoria do indicador de actividade económica. Relativamente ao indicador de clima económico, os valores obtidos para Outubro e Novembro confirmam a ideia de que nesses meses ocorreu um acentuar das pressões negativas sobre o andamento da actividade económica. Essa evolução deriva de um comportamento comum a todos os sectores, sendo de destacar a dimensão do agravamento



que ocorreu na construção entre Setembro e Novembro. Com efeito, as vendas de cimento e de aço apresentaram fortes quebras nos últimos meses. Essa evolução no sector da construção era aliás esperada, tendo em consideração quer a redução do volume de novas obras públicas adjudicadas, quer a perspectiva de quebra na procura no mercado habitacional, após a conclusão de um período de antecipação de compras com o propósito de aproveitar os últimos meses de vigência do regime de crédito bonificado à habitação. No caso da indústria, os indicadores quantitativos revelam uma contracção mais acentuada na componente de bens de investimento e a extensão desse comportamento à área dos bens de consumo. O sub-sector dos bens intermédios, que tem revelado algum dinamismo, aparece também em desaceleração, o que concorda com o maior pessimismo das opiniões expressas pelos industriais. As expectativas de evolução da produção não revelam qualquer inversão nestas tendências. No comércio a retalho o índice de volume de negócios desacelerou em Outubro, sendo de esperar a manutenção deste comportamento, de acordo com as opiniões expressas pelos empresários deste sub-sector. As opiniões dos empresários do comércio por grosso vão também no mesmo sentido. Relativamente ao turismo, a taxa de ocupação hoteleira registou uma ligeira melhoria no trimestre terminado em Setembro, embora mantendo um nível inferior ao verificado no período homólogo do ano anterior.

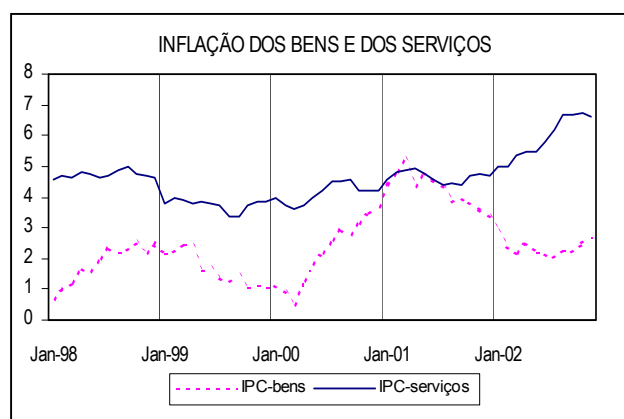
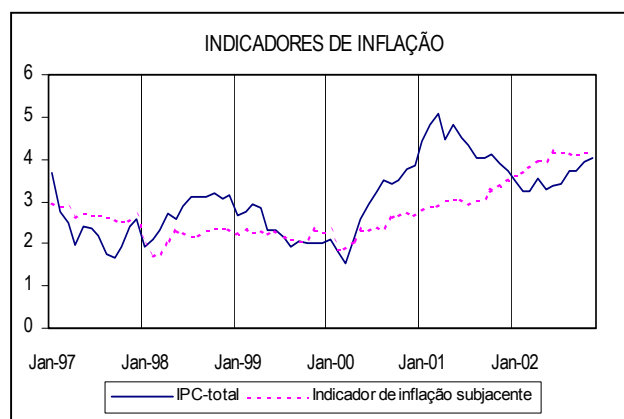
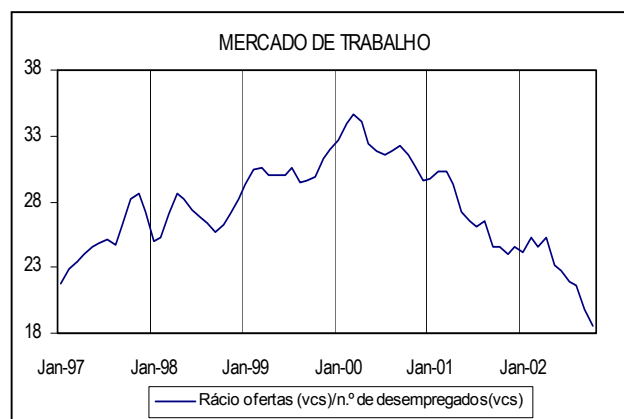
O indicador quantitativo do consumo apontou em Outubro para um abrandamento do crescimento. Essa desaceleração foi resultado da evolução registada tanto nos bens de consumo duradouro como nos bens de consumo corrente, embora seja esta última componente que continua a sustentar uma variação positiva do indicador global. Acresce que as opiniões dos empresários do comércio a retalho foram globalmente mais negativas em Novembro, pelo que o indicador qualitativo do consumo apresentou uma degradação face ao mês anterior, acentuando-se a sua trajectória descendente. Do mesmo modo, o indicador de confiança dos consumidores voltou a agravar-se, constituindo-se um novo mínimo da série. Esta degradação do sentimento das famílias foi também transmitida pelas opiniões sobre a sua situação financeira, cuja série também registou um mínimo em Novembro.

O Indicador de formação bruta de capital fixo apresentou uma nova redução no trimestre terminado em Novembro, desta feita de 0.2 p.p. face ao valor apurado no mês anterior. Embora as diversas componentes mantenham uma estimativa negativa, este agravamento da quebra foi resultado da evolução na construção, cujo indicador se deteriorou em 1.0 p.p.. A ligeira recuperação do material de transporte ficou a dever-se a uma redução da quebra nos veículos pesados novos, avaliada pelo número de matrículas efectuadas, uma vez que nos comerciais ligeiros as vendas reforçaram em 0.5 p.p. a diminuição na variação homóloga apurada no mês anterior. Nas máquinas registou-se também uma redução menos acentuada, de acordo com o respectivo indicador, embora seja de assinalar que as opiniões dos empresários do comércio por grosso ligados à venda deste tipo de bens acentuaram a visão pessimista patente ao longo dos últimos meses.



Relativamente ao comércio internacional, o apuramento de Setembro revela uma aceleração quer das importações (cuja taxa de variação homóloga em médias móveis de 3 meses passou de -3.9% para 0.6%), quer das exportações (em que se registou uma aceleração de 4.7 p.p., passando para 5.3%). Caso essa informação seja validada, o crescimento das exportações deve ser realçado, tendo em conta o estado deprimido em que se encontra a procura externa europeia, bem como a apreciação do euro face ao dólar nos últimos meses. De qualquer forma, estes dados são preliminares e devem ser vistos com cuidado, dado o padrão de elevadas revisões que têm ocorrido durante este ano. De acordo com essa informação, registou-se em Setembro uma pequena deterioração da taxa de cobertura, quando expurgada de efeitos sazonais. Em termos prospectivos, as opiniões apuradas em Novembro junto dos empresários revelam uma deterioração da avaliação sobre a carteira de encomendas externa, à semelhança do que já ocorrera durante o terceiro trimestre, o que aliás também já era indiciado através das opiniões sobre a evolução prevista das exportações durante o quarto trimestre.

A variação homóloga do número de inscritos nos centros de emprego ao longo do mês registou, em médias móveis de três meses, uma aceleração em Outubro de 0.7 p.p., atingindo uma taxa de 22%. Por seu turno, a taxa de variação homóloga relativa ao número de ofertas de emprego contraiu-se em 7.5%, o que correspondeu a uma aceleração da quebra em 5.0 p.p.. A conjugação destes efeitos provocou uma nova redução do rácio entre oferta e procura de emprego. A tendência de degradação da situação do mercado de trabalho deverá continuar a verificar-se, tendo em conta quer as expectativas de desemprego das famílias (cujo saldo de respostas extremas voltou a agravar-se em Novembro), quer as opiniões dos empresários quanto à evolução do emprego (cuja avaliação para o quarto trimestre reforçou o pessimismo). O crescimento dos salários, tendo por base a contratação colectiva, no trimestre terminado em Novembro foi de 3.6%, menos 0.1 p.p. que no mês anterior. A variação homóloga do IPC foi em Novembro de 4.0%, o mesmo valor que se verificara no mês anterior. Essa evolução resultou de uma aceleração de 0.1 p.p. na componente bens compensada por uma desaceleração de igual intensidade na componente serviços. O indicador de inflação subjacente desacelerou 0.1 p.p. para 4.1%, o mesmo valor que se verificava em Setembro. No entanto, as primeiras estimativas apontam para uma aceleração dos preços na produção da indústria. Em termos cambiais, o euro continuou a apreciar-se tanto face ao dólar dos EUA como face ao iene do Japão, verificando-se inclusive uma aceleração dessa variação em Novembro.



Relatório baseado na informação disponível até 17 de Dezembro de 2002

DESTAQUE

do INE

		Ano 2000	Ano 2001	Trimestre 3º 2001	Trimestre 4º 2001	Trimestre 1º 2002	Trimestre 2º 2002	Trimestre 3º 2002	Mai-02	Jun-02	Jul-02	Ago-02	Set-02	Out-02	Nov-02
Enquadramento externo															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh-mm3m	4,5	-0,4	-0,8	-3,4	-2,8	-1,3	-0,6	-1,6	-1,3	-1,1	-1,0	-0,6	-	-
Carteira de encomendas na indústria da UE	sre/vcs	0,4	-15,3	-18,7	-28,3	-27,7	-25,0	-27,3	-24,0	-25,0	-26,0	-29,0	-27,0	-26,0	-24,0
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs	-0,3	-4,5	-6,7	-10,7	-8,3	-7,0	-8,0	-7,0	-7,0	-8,0	-9,0	-7,0	-10,0	-11,0
Taxa de desemprego na UE	vcs/%	7,9	7,4	7,4	7,4	7,5	7,5	7,6	7,5	7,6	7,6	7,6	7,6	7,7	-
Índice harmonizado de preços no consumidor na UE	vh	2,1	2,3	2,3	2,0	2,4	1,9	1,9	1,8	1,6	1,8	1,9	1,9	2,1	-
Índ. de preços na produção dos países fornecedores	vh-mm3m	4,7	1,4	0,8	-0,9	-0,5	-0,1	0,6	-0,1	-0,1	0,0	0,3	0,6	0,9	-
Actividade económica															
Indicador de clima económico	sre/mm3m	3,8	2,1	1,6	1,6	1,7	0,8	-0,3	1,4	0,8	0,3	-0,1	-0,3	-0,7	-1,4
Indicador de clima na indústria	sre/mm3m	0,9	-0,2	-0,4	-0,5	-0,5	-0,5	-1,0	-0,3	-0,5	-0,7	-1,0	-1,0	-1,1	-1,3
Indicador de clima na construção	sre/mm3m	0,1	0,3	0,3	0,0	-1,3	-1,4	-2,5	-1,3	-1,4	-1,8	-1,9	-2,5	-3,0	-3,7
Indicador de clima no comércio	sre/mm3m	0,3	-0,6	-1,0	-1,0	-0,5	-1,6	-2,1	-1,1	-1,6	-2,0	-2,2	-2,1	-2,4	-2,9
Indicador de actividade económica	mm3m	3,3	1,8	1,4	1,8	1,4	-1,4	-2,0	-0,7	-1,4	-2,5	-2,5	-2,0	-	-
Produção da indústria transformadora	vh-mm3m	-1,5	2,3	0,6	1,3	0,5	1,6	0,5	1,9	1,6	0,5	0,3	0,5	-0,4	-
Volume de negócios na indústria transformadora	vh-mm3m	8,2	2,5	0,6	-1,1	-1,3	0,0	0,6	0,4	0,0	-1,2	-2,3	0,6	-0,1	-
Volume de negócios no comércio retalho	vh-mm3m	5,2	6,1	5,2	5,2	3,9	0,0	3,4	3,0	0,0	0,9	1,3	3,4	3,1	-
Taxa de ocupação hoteleira - quarto	vcs/mm3m-%	63,4	61,5	60,9	60,6	59,3	55,9	57,3	57,5	55,9	55,1	56,8	57,3	-	-
Consumo															
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	-17,6	-23,7	-24,7	-27,0	-26,0	-31,7	-36,3	-27,1	-31,7	-36,0	-36,7	-36,3	-38,5	-40,7
Crédito ao consumo	vh-stocks	20,8	-1,7	7,3	-1,7	8,7	4,5	0,7	7,8	4,5	4,6	1,7	0,7	-	-
Indicador quantitativo do consumo	vh-mm3m	3,2	1,5	2,8	1,4	0,6	-0,3	1,8	0,5	-0,3	0,4	0,4	1,8	1,0	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-mm3m	0,5	-5,3	-3,5	-7,0	-3,1	-4,3	-4,0	-2,3	-4,3	-4,5	-5,8	-4,0	-5,3	-
Vendas de automóveis e de veículos todo-o-terreno	vh-mm3m	-2,5	-11,9	-8,5	-19,8	-8,5	-8,8	-9,8	-6,9	-8,8	-8,5	-10,9	-9,8	-13,6	-16,0
Investimento															
Indicador de FBCF	mm3m	5,7	2,1	2,8	0,2	-0,2	-1,7	-6,9	-0,2	-1,7	-3,8	-5,5	-6,9	-7,7	-7,9
Vendas de cimento	vh-mm3m	6,1	1,0	2,3	9,0	12,4	0,7	-9,3	3,0	0,7	-2,6	-9,0	-9,3	-	-
Vendas de varão para betão	vh-mm3m	62,1	11,1	34,1	-2,0	11,5	3,4	-31,7	13,2	3,4	-18,0	-24,7	-31,7	-	-
Adjudicações de obras públicas	vh-acum12m	36,3	23,7	44,0	23,7	4,5	-0,5	-18,9	5,5	-0,5	-13,4	-21,9	-18,9	-22,1	-25,9
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	20,3	13,0	15,9	13,0	13,7	13,1	13,9	13,7	13,1	13,2	13,1	13,9	-	-
Licenças para construção de habitações novas	vh-mm3m	-3,9	-4,5	1,6	-1,8	1,4	-2,8	0,8	-2,6	-2,8	-6,0	-3,9	0,8	0,3	-
Indicador de máquinas e equipamentos	mm3m	5,3	1,4	-1,1	-0,6	-0,3	-1,5	-6,9	-0,1	-1,5	-3,7	-5,8	-6,9	-6,9	-6,1
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-mm3m	17,9	-19,3	-7,4	-20,7	19,2	-19,0	-29,3	-12,7	-19,0	-27,4	-30,0	-29,3	-28,2	-28,7
Matrículas de veículos comerciais pesados novos	vh-mm3m	7,5	-8,3	-10,8	-23,9	-29,1	-36,4	-30,4	-40,3	-36,4	-36,0	-31,4	-30,4	-28,7	-22,9
Procura externa															
Indicador de procura externa em valor	vcs/vh-mm3m	23,9	2,0	-0,9	-8,6	-6,1	-5,2	-1,8	-4,6	-5,2	-5,8	-4,8	-1,8	-	-
Carteira de encomendas externa	sre	-3,2	-17,3	-23,0	-18,7	-27,0	-13,7	-15,7	-9,0	-15,0	-11,0	-19,0	-17,0	-18,0	-25,0
Evolução prevista das exportações	sre	16,5	1,8	4,0	-3,0	-1,0	11,0	1,0	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Exportações de mercadorias em valor	vh-mm3m	14,6	3,6	-2,4	-2,8	-3,5	1,9	5,3	1,3	1,9	-0,6	0,6	5,3	-	-
Importações de mercadorias em valor	vh-mm3m	15,3	1,8	2,1	-4,6	-6,1	-3,7	0,6	-4,8	-3,7	-4,3	-3,9	0,6	-	-
Mercado de trabalho															
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	-1,9	2,8	6,8	5,9	18,1	12,2	21,3	12,3	12,2	13,8	13,1	21,3	22,0	-
Ofertas ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	3,0	-15,3	-18,6	-12,0	-4,1	-3,9	-2,5	-4,0	-3,9	-4,6	-8,0	-2,5	-7,5	-
Expectativas de desemprego	sre/mm3m	10,6	17,5	19,4	24,7	27,3	38,0	47,5	29,9	38,0	44,1	47,2	47,5	50,0	53,9
Taxa de desemprego	%	4,0	4,1	4,0	4,2	4,5	4,5	5,1	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Salários	v.a./mm3m-p.	3,4	4,0	4,0	4,2	4,0	3,8	3,8	3,7	3,8	3,9	3,9	3,8	3,7	3,6
Preços															
Índice de preços no consumidor	vh	2,9	4,4	4,1	3,9	3,3	3,4	3,6	3,3	3,4	3,4	3,7	3,7	4,0	4,0
Indicador de inflação subjacente	vh	2,4	3,1	3,0	3,4	3,7	4,0	4,2	3,9	4,2	4,2	4,2	4,2	4,1	4,1
Índice de preços no consumidor - bens	vh	2,2	4,2	4,0	3,6	2,5	2,3	2,2	2,2	2,1	2,1	2,3	2,2	2,6	2,7
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	4,1	4,7	4,4	4,7	5,1	5,6	6,5	5,5	5,8	6,2	6,7	6,7	6,7	6,6
Índ. de preços na produção da indústria transform.	vh-mm3m	-	1,0	2,4	0,0	-0,8	0,4	0,4	0,0	0,4	0,6	0,4	0,4	0,8	-
Índice de preços na produção (excl. Alim. e Energ.)	vh-mm3m	-	1,0	2,0	0,3	-0,4	0,3	0,6	0,0	0,3	0,5	0,5	0,6	0,9	-
Expectativas de preços na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	12,7	4,7	4,3	-1,2	2,0	8,9	3,4	9,8	8,9	7,5	5,2	3,4	3,6	3,0

Siglas

- - não apurado <i>acum12m</i> – valor acumulado dos últimos 12 meses <i>FBCF</i> – Formação Bruta de Capital Fixo <i>IPC</i> – Índice de Preços do Consumidor <i>m. mensal</i> – média mensal de valores diários <i>mm12m</i> – média móvel de 12 meses <i>mm3m</i> – média móvel de 3 meses <i>n.d.</i> – não disponível <i>p.</i> – ponderada <i>PIB</i> – Produto Interno Bruto <i>s.r.e.</i> – saldo de respostas extremas <i>stocks</i> – saldos em fim de mês <i>v.a.</i> – variação anualizado <i>v.c.s.</i> – valores corrigidos de sazonalidade <i>v.e.</i> – valores efectivos <i>v.h.</i> – variação homóloga <i>v.h.m.</i> – variação homóloga mensal <i>v.h.t.</i> – variação homóloga trimestral	<i>ACAP</i> – Associação do Comércio Automóvel de Portugal <i>AECOPS</i> – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas <i>APED</i> – Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição <i>APETRO</i> – Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas <i>BCE</i> – Banco Central Europeu <i>BdP</i> – Banco de Portugal <i>DSEC</i> – Departamento de Síntese Económica e Conjuntura (INE) <i>EDP</i> – Electricidade de Portugal <i>IEFP</i> – Instituto do Emprego e Formação Profissional <i>INE</i> – Instituto Nacional de Estatística <i>ME</i> – Ministério da Economia <i>MF</i> – Ministério das Finanças <i>MSST</i> – Ministério da Segurança Social e do Trabalho <i>OCDE</i> – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico <i>REN</i> – Rede Eléctrica Nacional <i>SIBS</i> – Sociedade Interbancária de Serviços <i>SN</i> – Siderurgia Nacional Empresa de Produtos Longos <i>UE</i> – União Europeia
---	--

Notas

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, v.h. sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de v.c.s. ou v.e..

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *PIB dos Países Clientes*. Agregação dos índices (trimestrais) do PIB (1995=100), a preços constantes e com v.c.s., dos Estados Unidos, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha, Suíça e Reino Unido. Ponderadores: estrutura das exportações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Produção Industrial dos Países Clientes*. Agregação dos índices (mensais) de produção industrial (1995=100), com v.c.s., para os mesmos países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção dos Países Fornecedores*. Agregação dos índices (mensais) de preços de produção (1995=100) para os mesmos países considerados na agregação do PIB. Ponderadores: estrutura das importações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na UE*. Apresentação: v.h. para os dados mensais e v.h. sobre mm3m para os dados trimestrais. Fonte: EUROSTAT.
- *Taxa de Desemprego na UE*. Apresentação: v.c.s, valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: EUROSTAT.
- *Carteira de Encomendas na Indústria da UE*. Inquérito à Indústria Transformadora. Apresentação: s.r.e./v.c.s., valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Comissão Europeia.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE*. Inquérito aos Consumidores. Apresentação: s.r.e./v.c.s., valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Comissão Europeia.
- *Índice de Preços de Matérias Primas*. Índice semanal, 1995=100, em dólares. Fonte: "The Economist".

Actividade Económica

- *Indicador de Clima Económico*. Variável estimada (DSEC - INE) com base em séries qualitativas (s.r.e.) dos Inquéritos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio e à Construção.
- *Indicador de Actividade Económica*. Variável estimada (DSEC - INE) com base em séries quantitativas em volume.
- *Indicadores de Clima na Indústria, na Construção e no Comércio*. Variáveis estimadas (DSEC - INE) com base em séries qualitativas (s.r.e.) dos respectivos Inquéritos de Conjuntura.
- *Índices de Produção da Indústria Transformadora, de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e na Indústria Transformadora*. (2000=100). Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens Intermédios*. Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Taxa de Ocupação Hoteleira - Quarto*. Fonte: ME.
- *Consumo de Energia Eléctrica*. Evolução corrigida dos dias úteis. Fonte: EDP/REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: APETRO e ME.

Consumo Final

- *Consumo Público*. Fonte: MF.
- *Situação económica do Agregado Familiar*. Inquérito de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo*. Variável estimada (DSEC - INE) através da agregação de séries quantitativas: Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho (INE) deflacionado pelo IPC (INE); consumo de energia eléctrica (EDP/REN); consumo de combustíveis (Petrogal e ME); vendas de veículos automóveis (ACAP).
- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada (DSEC - INE) através da agregação de séries qualitativas (s.r.e.) provenientes do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores*. Inquérito de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Crédito ao Consumo*. Stocks. Crédito a particulares excluindo habitação em Euros. Apresentação: v.h.. Fonte: BdP.
- *Operações da Rede Multibanco*. Montantes de levantamentos, efectuados por nacionais, de pagamentos de serviços e compras em Terminais de Pagamento Automático. Fonte: SIBS.
- *Procura Interna de Bens de Consumo*. Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Vendas no Comércio a Retalho*. Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Volume de Negócios no Comércio a Retalho*. Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (2000=100). Fonte: INE.
- *Vendas nos Super e Hipermercados*. Fonte: APED.
- *Vendas de Gasolina*. Fonte: APETRO e ME.
- *Vendas de Automóveis e de Veículos de Todo-o-Terreno*. Fonte: ACAP.

Investimento

- *Indicador de FBCF*. Variável estimada (DSEC - INE) através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte.
- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento pelas cimenteiras adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: CIMPOR, SECIL e INE.
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: SN e INE.
- *Carteira de Encomendas na Construção*. Inquérito de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Fonte: INE.
- *Vendas de Máquinas (v.c.s), Previsão de Encomendas a Fornecedores e Actividade Prevista no Comércio por Grosso*. Inquérito de Conjuntura ao Comércio por Grosso (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Adjudicações de Obras Públicas*. Apresentação: v.h. sobre m.m.12 m.. Fonte: AECOPS.
- *Crédito para Compra de Habitação*. Fonte: M.F. (fluxos trimestrais) e BdP (stocks).
- *Vendas e Matrículas de Veículos Comerciais*. Fonte: ACAP.

Procura Externa

- *Indicador de Procura Externa em valor*. Agregação ponderada (pelas exportações nacionais) do índice mensal (1995=100) do valor (em Euros) das mercadorias importadas pelos principais países clientes de Portugal (os mesmos utilizados para o PIB dos países clientes). Fonte: OCDE e INE.
- *Exportações e Importações de Mercadorias em Valor*. Valores provisórios ajustados e valores definitivos para os períodos mais antigos (os valores definitivos do ano t-1 são divulgados normalmente em Setembro do ano t). Os valores provisórios ajustados são calculados por aplicação das variações, obtidas entre apuramentos equivalentes de anos consecutivos, aos valores definitivos do ano t-1. Fonte: INE.

- *Exportações e Importações de Mercadorias em Volume*. Importações e exportações de mercadorias deflacionadas pelos índices de preços correspondentes. Fonte: INE.
- *Carteira de Encomendas Externa*. Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora. Apresentação: s.r.e., valor para dados mensais e mm3m para valores trimestrais. Fonte: INE.
- *Evolução Prevista das Exportações*. Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.

Mercado de Trabalho

- *Emprego e Desemprego*. Inquérito ao Emprego (I.E.). Fonte: INE. Para o emprego (v.h.) até ao 1º trimestre de 2002 é utilizado o I.E. com estimativas baseadas nos Censos de 1991, no 2º trimestre o valor refere-se já ao I.E. baseado nos Censos de 2001. Para o desemprego os valores a partir do 2º trimestre de 2001 são oriundos do I.E. com estimativas referentes aos Censos de 2001.
- *Mercado de Emprego*. Desempregados inscritos e ofertas de emprego. Apresentação: v.c.s./m.m.3 m..Fonte: IEFP.
- *Indicador das Expectativas de Emprego*. Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio e à Construção (média ponderada de séries com v.c.s., excepto para a indústria transformadora – v.e.) (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Salários*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSST.

Preços e Câmbios

- *Índices de Preços no Consumidor*. Até Dezembro de 1997 Total sem Habitação - Continente (1991=100), compatibilizados com base 1997=100. A partir de Janeiro de 1998 Total - Nacional (1997=100). Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor*. Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: EUROSTAT.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Variável estimada (DSEC - INE) com base em índices de preços no consumidor (1997=100) de 67 subgrupos de produtos. Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Índices de Preços na Produção Industrial (2000=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços na Indústria Transformadora*. Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Taxas de Câmbio*. Apresentação: v.h. de médias mensais de valores diários. Fonte: BCE.